

LISBOA INTERCULTURAL

CONHECES LISBOA?

*Tanto se já viajaste à capital portuguesa, como se ainda nunca lá estiveste...
Convidamos-te a uma viagem na que conhecerás muitos dos lugares, culturas
e pessoas que encerra em si própria.
No entanto melhoras a língua portuguesa, vais descobrir alguns dos segredos
que guarda a cidade alfacinha.*

Miguel Arce Méndez



Didáctica e Innovación educativa



LISBOA INTERCULTURAL

Miguel Arce Méndez



Editorial Área de Innovación y Desarrollo, S.L.

Quedan todos los derechos reservados. Esta publicación no puede ser reproducida, distribuida, comunicada públicamente o utilizada, total o parcialmente, sin previa autorización.

© del texto: **el autor**

ÁREA DE INNOVACIÓN Y DESARROLLO, S.L.

C/ Els Alzamora, 17 - 03802 - ALCOY (ALICANTE) info@3ciencias.com

Primera edición: **abril 2018**

ISBN: **978-84-948577-8-2**

DOI: <http://dx.doi.org/10.17993/DideInnEdu.2018.32>

Índice

Unidade 1. Do Chiado até o Cais.....	9
Unidade 2. Há vida na Mouraria.....	23
Unidade 3. Todos, caminhada de culturas.....	37
Referências bibliográficas.....	51

Unidade 1 - Do Chiado até o Cais



Mini-mercado chinês no largo de Martim Moniz

Objetivos

Objetivos desta unidade

Como viajar de metro

Conhecer um escritor africano de língua portuguesa: Mia Couto

Descrever o aspeto físico e o caráter das pessoas

Formular opiniões e defender argumentos

Conhecer o calendário festivo do ano

Interagir numa situação de compra-venda

Conhecimento do código

Gentilícios e nacionalidades

Vocabulário das festas

Adjetivos para valorar o caráter das pessoas

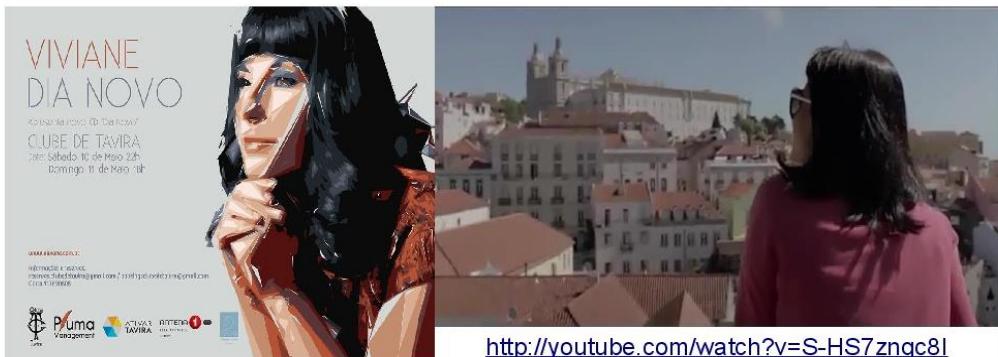
A coesão textual: marcadores temporais

Fórmulas para expressar a opinião: acho, penso, na minha opinião, gosto de, prefiro

Verbos imprecisos

Unidade 1 - Do Chiado até o Cais

A cantora portuguesa Viviane, vai-te mostrar alguns dos encantos da cidade no videoclip da canção intitulada *Do Chiado até o Cais*.



Após ouvir a música, tenta identificar quais dos seguintes locais emblemáticos da capital foram nomeados na letra do tema.

Já agora, repara no refrão: “na Estrela esperarei por ti numa tarde de agosto(...)” Tens aí o primeiro deles à mostra.

- | | | |
|----------------------|----------------------|------------------------------|
| – Mercado da Ribeira | – Belém | – São Bento |
| – Rossio | – Largo de Camões | – Largo do Marquês de Pombal |
| – Mouraria | – Cais do Sodré | – Terreiro do Paço |
| | – Av. Almirante Reis | – Largo de Martim Moniz |

Ex. Jardim da Estrela

A Viviane mostrou-te quase toda Lisboa, não achas?

Bem, pode que não seja mesmo assim... ficam-te por conhecer muitas outras formas de viver a cidade.

No distrito de Lisboa moram perto de 250.000 imigrantes segundo fontes da Presidência da República.

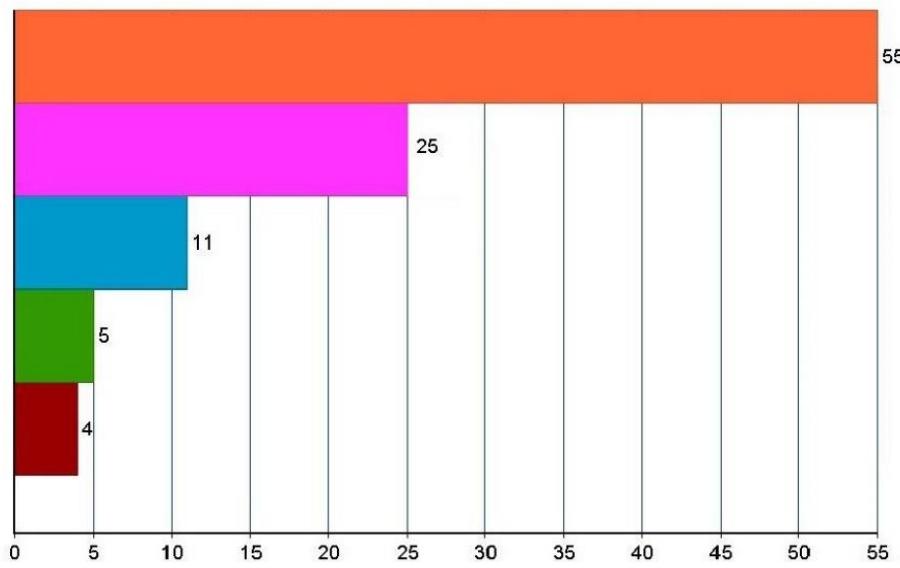
Vindos dos cinco continentes, protagonizam a vida de muitos outros espaços da cidade, fazendo de Lisboa uma verdadeira cidade intercultural.

Bandeiras dos países de origem das comunidades de imigrantes que moram na Câmara do Seixal (Distrito de Lisboa): Angola, Brasil, Cabo Verde, China, Guiné-Bissau, Índia, Moçambique, Rússia, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Ucrânia.



No gráfico a seguir mostramos-te a sua procedência.

■ Países da CPLP ■ Países da UE ■ América do Sul ■ Ásia ■ Europa não comunitária



Fonte: SEF (Serviço de Emigração e Fronteiras)

Como podes comprovar na estimativa feita em 2014, a maioria dos estrangeiros que moram em Lisboa procedem da Comunidade de Países de Língua Portuguesa.



Agora que já conheces os lugares onde se fala português. Tenta completar o quadro com as nacionalidades dos falantes desta comunidade linguística formada por mais de 240 milhões de pessoas dos cinco continentes.



Ex. Brasil: brasileiro/a

Portugal: _____ Cabo Verde: _____

Moçambique: _____ Angola: _____

Guiné-Bissau: _____ Timor-Leste: _____

São Tomé e Príncipe: _____

É provável que na localidade onde moras, também residam pessoas originárias de diferentes países. Conheces as suas nacionalidades?

- _____
- _____
- _____
- _____

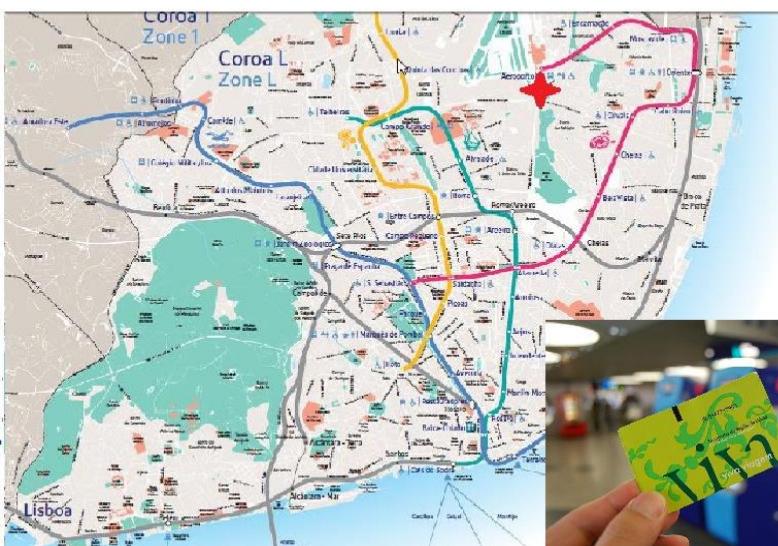
Se quiseres conhecer a fundo uma cidade, tens de ir ao encontro das pessoas que fazem parte dela, conhecer as suas vivências, interagir com elas no seu dia a dia e desfrutar da diversidade de culturas que formam.

Vamos começar pelos locais do exercício anterior. Aqueles de que a Viviane não falou.

O largo de Martim Moniz e a Avenida Almirante Reis fazem parte do bairro mais multicultural da cidade: a Mouraria, e é aí aonde devemos dirigir-nos se quisermos conhecer as *outras Lisboas*.

O metro é o transporte mais rápido em Lisboa para percorrer a cidade e evitar engarrafamentos no trânsito.

Rede de transportes de Lisboa Metropolitano de Lisboa/CP/TT



Muitas pessoas chegam à cidade de avião, e têm a sorte de que o Aeroporto da Portela fica na própria cidade, não muito longe do centro e até conta com paragem de metro. Se reparares bem, o metro de Lisboa só tem 4 linhas: azul, amarela, verde e vermelha, mas ajuda imenso a deslocar-se na cidade.

O aeroporto é a última paragem da linha vermelha, de jeito que é hora de tirares o cartão Lisboa Viva e começas a descobrir a cidade a sério!

Tenta descrever o percurso que farias desde o aeroporto até Martim Moniz utilizando este serviço.

Podes ajudar-te do mapa da rede e do quadro com vocabulário que tens a seguir.



Título: ticket do metro

Cartão Lisboa Viva: cartão que permite usufruir os transportes da cidade

Paragem: estação, local onde nos deixa o metro ou outro transporte

Carroagem: vagão de comboio ou metropolitano

Frases úteis:

Mudar para a linha...

Apanhar o metro / subir ao metro / descer do metro

Subir as escadas / descer as escadas

No entanto atravessas a cidade, podes aproveitar para ler um pouco. Cada vez são mais as pessoas que aproveitam o tempo que se passa nos transportes para aprofundar numa boa história como a que tens a continuação.

A avó, a cidade e o semáforo

Mia Couto

Quando ouviu dizer que eu ia à cidade, Vovó Ndzima emitiu as maiores suspeitas:

- E vai ficar em casa de quem?

- Fico no hotel, avó.

- Hotel? Mas é casa de quem?

Explicar, como? Ainda assim, ensaiei: de ninguém, ora. A velha fermentou nova desconfiança: uma casa de ninguém?

- Ou melhor, avó: é de quem paga - palavreei, para a tranquilizar. Porém, só agravei.

- um lugar de quem paga? E que espíritos guardam uma casa como essa?

A mim me tinha cabido um prêmio do Ministério. Eu tinha sido o melhor professor rural. E o prêmio era visitar a grande cidade. Quando, em casa, anunciei a boa nova, a minha mais-velha não se impressionou com meu orgulho. E franziu a voz:

- E, lá, quem lhe faz o prato?

- Um cozinheiro, avó.

- Como se chama esse cozinheiro?

Ri, sem palavra. Mas, para ela, não havia riso, nem motivo. Cozinhar é o mais privado e arriscado ato. No alimento se coloca ternura ou ódio. Na panela se verte tempero ou veneno. Quem assegurava a pureza da peneira e do pilão? Como podia eu deixar essa tarefa, tão íntima, ficar em mão anônima? Nem pensar, nunca tal se viu, sujeitar-se a um cozinheiro de que nem o rosto se conhece.

- Cozinhar não é serviço, meu neto – disse ela. - Cozinhar é um modo de amar os outros.

Ainda tentei desviar-me, ganhar uma distração. Mas as perguntas se somavam, sem fim.

- Lá, aquela gente tira água do poço?

- Ora, avó...

- Quero saber é se tiram todos do mesmo poço...

Poço, fogueira, esteira: o assunto pedia muita explicação. E divaguei, longo e lento. Que aquilo, lá, tudo era de outro fazer. Mas ela não arredou coração. Não ter família, lá na cidade, era coisa que não lhe cabia. A pessoa viaja é para ser esperado, do outro lado a mão de gente que é nossa, com nome e história. Como um laço que pede as duas pontas. Agora, eu dirigir-me para lugar incógnito onde se deslavavam os nomes! Para a avó, um país estrangeiro começa onde já não reconhecemos parente.

- Vai deitar em cama que uma qualquer lençolou?

Na aldeia era simples: todos dormiam despidos, enrolados numa capulana ou numa manta conforme os climas. Mas lá, na cidade, o dormente vai para o sono todo vestido. E isso minha avó achava demais. Não é nus que somos vulneráveis. Vestidos é que somos visitados pelas valoyi e ficamos à disposição dos seus intentos. Foi quando ela pediu. Eu que levasse uma moça da aldeia para me arrumar os preceitos do viver.

- Avó, nenhuma moça não existe.

Dia seguinte, penetrei na penumbra da cozinha, preparado para breve e sumária despedida, quando deparei com ela, bem sentada no meio do terreiro. Parecia estar entronada, a cadeira bem no centro do universo. Mostrou-me uns papéis.

- São os bilhetes.

- Que bilhetes?

- Eu vou consigo, meu neto.

Foi assim que me vi, acabrunhado, no velho autocarro. Engoliamos poeiras enquanto os alto-falantes espalhavam um roufenho ximandjemandje. A avó Ndzima, gordíssima, esparramada no assento, ia dormindo. No colo enorme, a avó transportava a cangarra com galinhas vivas. Antes de partir, ainda a tentara demover: ao menos fossem pouquitas as aves de criação.

- Poucas como? Se você mesmo disse que lá não semeiam capoeiras.

Quando entramos no hotel, a gerência não autorizou aquela invasão avícola. Todavia, a avó falou tanto e tão alto que lhe abriram alas pelos corredores. Depois de instalados, Ndzima desceu à cozinha. Não me quis como companhia. Demorou tempo demais. Não poderia estar apenas a entregar os galináceos. Por fim, lá saiu. Vinha de sorriso:

- Pronto, já confirmei sobre o cozinheiro...

- Confirmou o quê, avó?

- Ele é da nossa terra, não há problema. Só falta conhecer quem faz a sua cama.

Aconteceu, depois. Chegado do Ministério, dei pela ausência da avó. Não estava no quarto, nem no hotel. Me urgenciei, afliito, pelas ruas no encalço dela. E deparei com o que viria a repetir-se todas tardes, a vovó Ndzima entre os mendigos, na esquina dos semáforos. Um aperto me minguou o coração: pedinte, a nossa mais-velha?! As luzes do semáforo me chicoteavam o rosto:

- Venha para casa, avó!

- Casa?!

- Para o hotel. Venha.

Passou-se o tempo. Por fim, chegou o dia do regresso à nossa aldeia. Fui ao quarto da vovó para lhe oferecer ajuda para os carregos. Tombou-me o peito ao assomar à porta: ela estava derramada no chão, onde sempre dormira, as tralhas espalhadas sem nenhum propósito de serem embaladas.

- Ainda não fez as malas, avó?

- Vou ficar, meu neto.

O silêncio me atropelou, um riso parvo pinçelando-me o rosto.

- Vai ficar, como?

- Não se preocupe. Eu já conheço os cantos disto aqui.

- Vai ficar sozinha?

- Lá, na aldeia, ainda estou mais sozinha.

A sua certeza era tanta que o meu argumento murchou. O autocarro demorou a sair. Quando passamos pela esquina dos semáforos, não tive coragem de olhar para trás.

O Verão passou e as chuvas já não espreitavam os céus quando recebi encomenda de Ndzima.

Abri, sôfrego, o envelope. E entre os meus dedos uns dinheiros, velhos e encarquilhados, tombaram no chão da escola. Um bilhete, que ela ditara para que alguém escrevesse, explicava: a avó me pagava uma passagem para que eu a visitasse na cidade.

Senti luzes me acendendo o rosto ao ler as últimas linhas da carta: "... agora, neto, durmo aqui perto do semáforo. Faz-me bem aquelas luzinhas, amarelas, vermelhas. Quando fecho os olhos até parece que escuto a fogueira, crepitando em nosso velho quintal...".

O Fio das Missangas. Caminho. Lisboa, 2004.



Mia Couto nasceu na cidade da Beira em Moçambique, onde leciona Ecologia na Universidade.

É o autor moçambicano mais divulgado no exterior e um dos autores estrangeiros mais vendidos em Portugal. Várias das suas obras, como o sucesso literário *Terra Sonâmbula* têm sido adaptadas ao teatro e cinema.

É um excelente contador de histórias nas quais descreve as próprias raízes do mundo, explorando a natureza humana na sua relação com a terra.

Podes conhecer melhor a este autor através do documentário *Mia Couto, o Desenhador de Palavras*, disponível na net <http://vimeo.com/36196826>

Fonte: *Templo Cultural Delfos*

- O narrador refere-se à Ndzima de três jeitos diferentes para mostrar a relação de parentesco. Que palavras utiliza? Saberias explicar a diferença entre umas e as outras?
- O autor descreve o aspecto físico da personagem de dona Ndzima com uma só frase: "*gordíssima, esparramada no assento do velho autocarro*". Completa a descrição do aspecto exterior da mulher segundo como a imaginas. Lembra que as mulheres africanas costumam vestir capulana, um colorido vestido feito de uma só peça de tecido.



Como sabes, uma descrição não está completa senão descrevemos o caráter, a personalidade e os sentimentos que uma pessoa causa nos outros.

Escolhe dos adjetivos que mostramos a seguir, aqueles que melhor acaiam à avó Ndzima.



A avó Ndzima valoriza muito na vida aspectos como a família, os espíritos ou a alimentação, até o ponto que na sua viagem à cidade fica preocupada imenso pela casa, a cozinha, a roupa ou a cama onde vão dormir. Mesmo chega a afirmar no relato que: *um país estrangeiro começa onde já não reconhecemos parentes*.

Que quer dizer esta frase? Achas que na atualidade as pessoas se importam pelas mesmas coisas? Justifica a tua opinião ajudando-te das expressões do quadro.

- Acho que... (informal)
- Penso que... (formal, acrescenta um raciocínio)
- Na minha opinião...
- Prefiro...
- Gosto mais de...

No relato fazem parte do mesmo território dois espaços diferentes, dois mundos à margem um do outro: a cidade e o rural. Moras nalgum destes dois espaços?

Escreve duas colunas mostrando as vantagens e as desvantagens de viver no campo ou na cidade. A seguir comprova se os parceiros da turma têm as mesmas respostas e cria um debate até chegarem a um acordo sobre o local ideal para viver.



Vantagens

-
-
-
-

Desvantagens

-
-
-
-

Mia Couto mostra no texto a criatividade africana com a língua portuguesa. No relato surgem verbos como **lençolar**: (colocar os lençóis numa cama), **deslavar** ou **demover** que não se utilizam em Portugal. Localiza-os, procura alguma palavra mais das mesmas características e substitui-os por outras expressões menos *exquisitas*.

Bem, chegaste ao largo de Martim Moniz, uma das praças do bairro da Mouraria. Estás de sorte, o largo está cheio de animação, lá tem lugar uma feira, o chamado **Mercado de Fusão**. Um espaço onde as diversas comunidades de moradores do bairro vendem a sua gastronomia, produtos de artesanato e não só, pois lá costumam estar presentes também a música, a dança e o cinema.



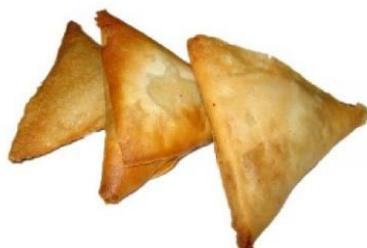
Após ver o seguinte vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=YQtAOS5itq8> descreve cinco produtos que possas comprar lá e cinco atividades que se realizem neste mercado.

Por volta do Mercado de Fusão provam-se sabores do mundo à volta dos 10 quiosques de comida. Podemos encher a barriga com as mais tentadoras iguarias daqui e d'álém mar. Cores e cheiros que nos fazem viajar desde a China à Argentina, do Japão ao Brasil com paragem obrigatória por África e Bangladesh.

Um dos petiscos mais populares na cidade são as chamuças, uma especialidade de origem indiana condimentada com especiarias como o caril.

Consulta na net a receita, porque logo de prová-las, vais tentar cozinhá-las tu.

[http://www.petiscos.com/receita.php?
recid=8833&catid=16](http://www.petiscos.com/receita.php?recid=8833&catid=16)





Para preparar as chamuças, tens de comprar caril. E onde melhor que nas bancas de especiarias dos indianos que moram no bairro. Tenta completar os ocos do texto para reproduzir a conversa que tiveste com o vendedor. Podes-te ajudar das frases do quadro.

• Qual é melhor?	• Cem gramas	• Então
• Obrigado eu	• Quanto	• Trocados
• Sinto-o	• custa?	• Com
• Boa tarde	• A quanto?	certeza
• Se faz favor		



Comprador

- Boa tarde
- _____ vende o caril?
- Então, que classes tem?
- _____ para cozinhar chamuças?
- E _____?
- Pois vou levar cem gramas, _____
- Tenha
- Pois não, _____
- Obrigado



Vendedor

- _____
- Depende de onde ele for, há vários tipos
- Tem caril indiano ou *magras*, africano, chinês e malásio.
- _____ aconselho levar o indiano. Aliás, costumam preparar-se com ele
- Três euros as _____
- _____, agora preparam o pacotinho.
- Não tem mais pequeno?
- Vou ver se tenho _____...ai vêm as voltas.
- _____, adeus.

Após completar o diálogo, podes representá-lo com o parceiro mudando a especiaria que compras: alecrim, canela, mostarda, louro, colorau, pimenta, coentros, noz moscada (etc...). Como podes comprovar há um monte delas, mas muitas vieram da Índia!



Da Índia também vieram várias das festas que ao longo do ano se celebram no largo de Martim Moniz.

A mais conhecida é o **Holi ou Festival das Cores**, uma festa que celebra a chegada da primavera. Neste dia as pessoas atiram tintas de cores umas às outras...sendo que, no final, todos estão completamente pintados e coloridos. O arraial complementa-se com muita comida, bebida e música.



- Existe na tua cultura alguma festa que celebre a chegada da primavera?
- Festeja-se do mesmo jeito?
- Encontras alguma semelhança entre o Holi e alguma outra festa à que tenhas ido?

Une com setas as seguintes festas portuguesas com as estações nas que têm lugar.

- Carnaval
- Santo António
- Páscoa
- Dia da Liberdade
- Natal
- Dia do Trabalhador
- São João
- Dia de Camões
- Magusto



- Inverno



- Primavera



- Verão



- Outono

Para ordenar cronologicamente vários acontecimentos costumamos utilizar **os marcadores temporais**.

Estas expressões além de usar-se como recursos de coesão textual também servem para ordenar as ideias dum texto com o fim de facilitarmos a sua leitura e fazê-lo mais atrativo.

Primeiro → Logo → A seguir → A continuação → Mais tarde
 Uma vez → Após → Depois → Finalmente...

A continuação ordena as festas cronologicamente.

Podes empregar os marcadores temporais que viste anteriormente para elaborar um pequeno texto como no exemplo a seguir.

Ex: **Primeiro celebra-se o natal, logo vem a Páscoa...**

- Quando acabares, terás feito o calendário festivo do ano.



No **Holi ou Festival das Cores** festeja-se a natureza com o objetivo de proteger as colheitas.

Os cantores brasileiros Chico Buarque e Milton Nascimento compuseram em 1977 uma fernaça canção de trabalho intitulada **O Cio da Terra**. A letra faz também uma louvança da natureza com o fim de proteger o ciclo agrícola e as colheitas.

Cio da terra	Vocabulário	
<i>Debulhar o trigo Recolher cada bago do trigo Forjar no trigo o milagre do pão E se fartner de pão</i>	cio: estado de recetividade sexual por que se passam as fêmeas de muitos mamíferos.	
<i>Decepar a cana Recolher a garapa da cana Roubar da cana a doçura do mel Se lambuzar de mel</i>	afagar: fazer festas e mimos. garapa: caldo de cana.	
<i>Afagar a terra Conhecer os desejos da terra Cio da terra, a propícia estação E fecundar o chão</i>	lambuzar: sujar ou manchar. bago: cada um dos frutos que formam o cacho.	http://youtube.com/watch?v=sB2uJBzzsU

Se reparares na letra da canção, os cantores oferecem uma série de instruções para cultivar a terra e tirar frutos dela.

As instruções além de redigir-se em infinitivo, também podem fazer-se utilizando verbos impessoais. Estes verbos constroem-se acrescentando o pronome -se à 3^a pessoa.

Ex: **debulhar o trigo** → **debulha-se o trigo.**

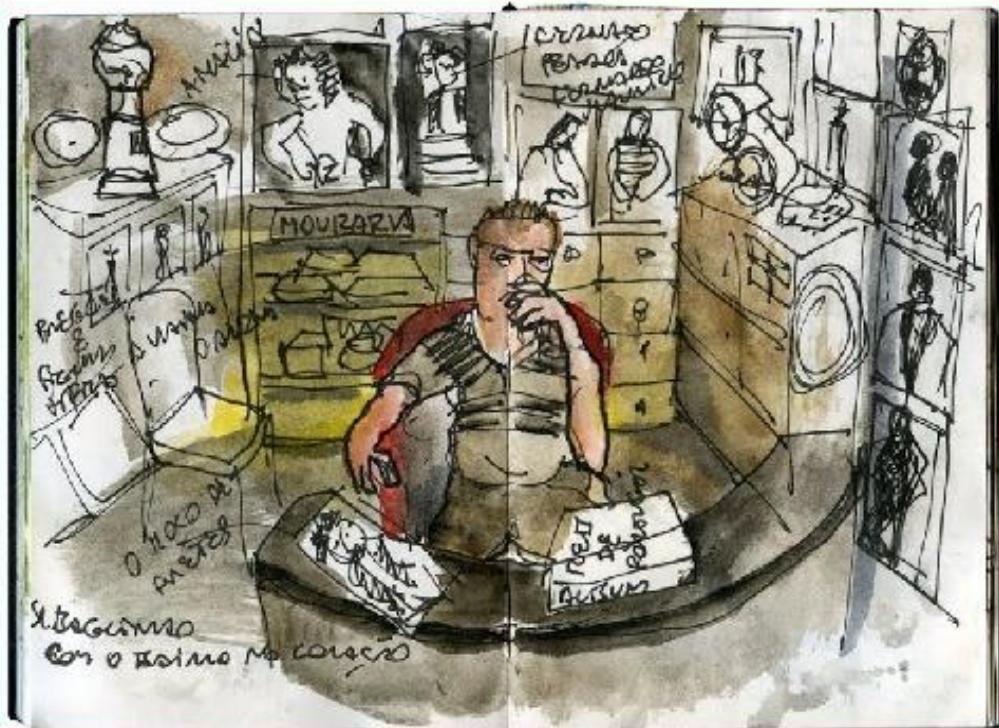
Caso o elemento que venha a seguir estiver em plural, o verbo terá de mudar para o plural também.

Ex: **conhecer os desejos** → **conhecem-se os desejos**



- Muda a letra da canção trocando os verbos em infinitivo por verbos impessoais.
- Uma vez feito o exercício anterior, tenta ordenar as instruções dadas na letra da canção introduzindo os marcadores temporais que já conheces.

Unidade 2 - Há vida na Mouraria



O senhor Baguinho, sapateiro e retratista com atelier na Mouraria

Objetivos

Objetivos desta unidade

- Debater, contrapor e defender argumentos
- Perguntar informação sobre assuntos académicos
- Conhecer um escritor da Galiza: Sechu Sende
- Dar indicações
- Elaborar uma receita de cozinha
- Conhecer o conceito de lugar comum
- Comparar traços culturais

Conhecimento do código

Pronomes interrogativos

- Fonética: os sons: /z/ - /c/ - /ʃ/
- Vocabulário da alimentação e a cozinha
- Léxico da cidade e dos espaços urbanos
- Verbos em imperativo positivo e negativo
- Após conhecer Martim Moniz, é hora de descobrir o bairro.

A Mouraria é como um labirinto de becos, ruelas e escadinhas que surgem por baixo dos bairros da Graça e do Castelo.

A revista de ócio e tendências **Time-Out Lisboa** descreveu-a na capa dum exemplar do verão passado como o mais surpreendente bairro de Lisboa.



- Olha para a capa da revista e elabora uma descrição dos personagens do bairro que foram desenhados.
- Fixa-te no aspetto, a roupa, nacionalidade e nas actividades que estão a fazer.
- Que tipo de bairro esperas descobrir?
- Há algum bairro semelhante na tua cidade?

O que todos eles têm em comum é que fazem parte da realidade da Mouraria, um espaço associado historicamente às atividades *pouco lícitas* e à vida boémia, e hoje em dia um bairro ao mesmo tempo popular, tradicional e multicultural, que na sua diversidade interna encontra a sua identidade.

Com o fim de conhecer melhor a Mouraria, as associações do bairro e a Câmara Municipal de Lisboa desenvolveram uma série de percursos guiados para descobrir o bairro.

Vê o vídeo explicativo e responde as perguntas que se fazem a seguir.



1. A Mouraria é denominada uma zona...

problemática	carismática
emblemática	carismática

2. Qual é o objetivo da criação dos percursos?

3. Quantos itinerários desenhou a associação Renovar a Mouraria? Lembra os nomes?

4. Podem-se percorrer de carro os itinerários?

<http://youtube.com/watch?v=yFr5WCZfEo>



Mouraria dos Povos e das Culturas

No século XIX, o Fado cresce nos bairros da Lisboa portuária, expandindo-se para além das tabernas e dos bordéis. Estas cantigas falavam da saudade e do amor, mas também da revolta, como no Fado operário. Promovido a canção nacional pela ditadura do Estado Novo, o Fado, contrariando o regime, elogiou os poetas da Liberdade.



Mouraria das Tradições

Em 1373, para defesa da cidade, o rei D. Fernando mandou erguer uma grande muralha que, descendo do Castelo de São Jorge, atravessava o vale da Mouraria. No vale encontra-se uma praça baptizada de Martim Moniz como homenagem ao herói medieval que, segundo reza a lenda, sacrificou a vida para que os cristãos tomassem a cidade aos árabes.



Mouraria do Fado

Entrar nos *sui generis* centros comerciais, bazares onde tudo se vende. Conhecer iguarias vindas do extremo oriente. Visitar um lugar de culto islâmico, taoista, cristão. Conhecer a riqueza e diversidade das comunidades que vivem e trabalham neste bairro que nos anos 70 do século XX se abriu às grandes migrações intercontinentais de africanos e asiáticos.



Do Castelo à Mouraria

O casario faz lembrar uma medina musulmana. Nas ruas permanecem pedras foreiras e as velhas portas da cidade medieval. Na diversidade dos topónimos são evocados santos padroeiros, ofícios desaparecidos, famílias aristocratas e caminhos antigos.

Acima tens quatro das rotas que podem ser feitas para conhecer melhor a Mouraria.

Tenta unir as rotas com o texto descritivo que corresponde a cada uma, pois estes se encontram desordenados.

Se puderdes fazer uma, qual escolherias? Justifica a resposta.

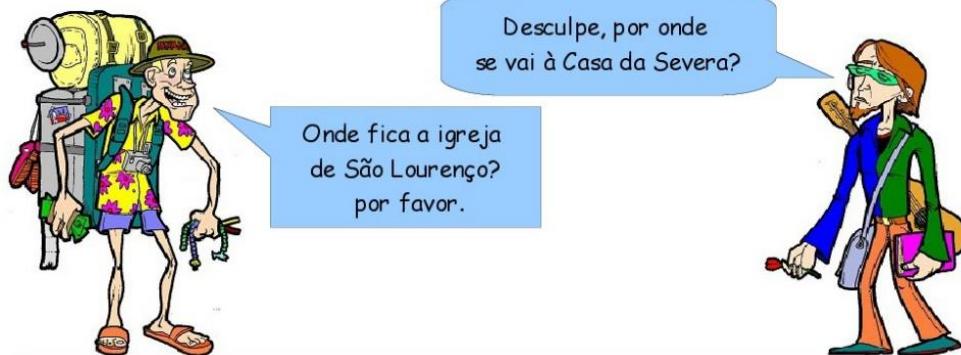


Volta ler os textos anteriores e classifica o vocabulário relacionado com o bairro nestas três categorias:

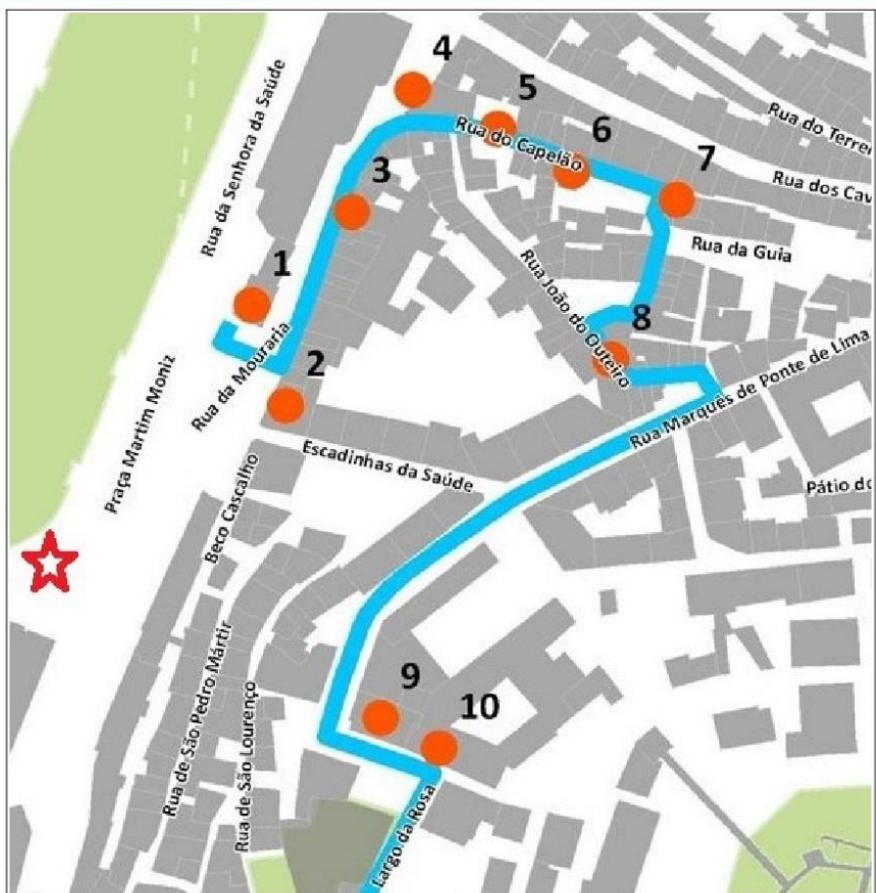
Locais: bazares...

Espaços: ruas...

Ações: atravessar...



No entanto caminhavas por Martim Moniz, duas pessoas pediram-te indicações para chegar a diferentes locais do bairro. Consulta o mapa da Mouraria e tenta ajudá-los a chegarem lá. Na página seguinte tens um quadro de ajuda com informação.



- | | |
|--|--|
| 1. Capela de Nossa Senhora da Saúde | 6. Casa da Severa (antiga casa de fados) |
| 2. Lápide comemorativa da Muralha Fernandina | 7. Painel de azulejos com S. Marçal |
| 3. Portal manuelino | 8. Rua João do Outeiro |
| 4. Estátua de homenagem ao fado | 9. Igreja de S. Lourenço |
| 5. Rua do Capelão | 10. Palácio da Rosa |

Para oferecer indicações podem-te ser úteis as seguintes dicas:

Ações: subir, descer, atravessar, seguir sempre em frente, continuar, virar.

Ex: *Para chegar à rua Marquês de Ponte de Lima tem de subir as escadinhas da Saúde.*

Direções: para cima, para baixo, à direita, à esquerda, em cima, em baixo, por trás, na frente, ao lado.

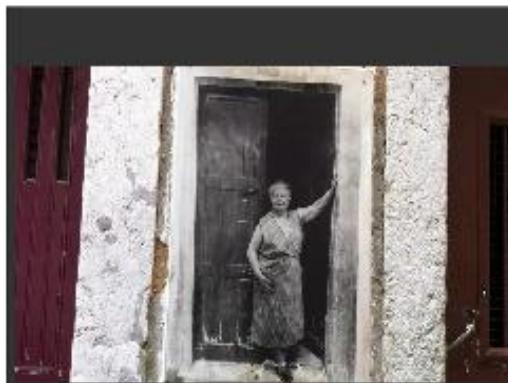
Ex. *A rua da Mouraria fica por trás da rua da Senhora da Saúde.*

Para dar indicações: Tem de virar, deve atravessar, pode virar à direita e logo subir... é melhor seguir sempre em frente,

Além de percorrendo-a, podes-te fazer uma ideia do que é a Mouraria ouvindo os próprios testemunhos dos habitantes que moram no bairro.

O **Projeto Identibuzz** relaciona bairros multiculturais de diversas cidades com o fim de tentar pôr em comum a fusão de identidades que se produz neles. No ano 2012 produziu um documentário intitulado **Zumbidos da Mouraria**, o qual foi gravado na íntegra utilizando só telemóveis.

Podes ver o teaser de Zumbidos da Mouraria aqui:



<http://vimeo.com/36542051>

A Mouraria situa-se no mesmo centro de Lisboa, entre a Baixa e o Castelo de São Jorge, dois lugares frequentados por milhares de turistas. Porém, estes não entram no bairro.

Ao contrário que outros bairros lisboetas, cheios de casas de fados para turistas, na Mouraria o fado canta-se na rua entre lojas geridas por indianos, paquistaneses e chineses, mas também por europeus que escolheram a Mouraria como local para morar.

A Mouraria é um bairro em mudança urbanística e social. A chegada de novos moradores ao bairro e o processo de requalificação que começou na zona provocarão mudanças visíveis em breve.



Une as opiniões que aparecem a seguir com as pessoas que as pronunciaram no vídeo.

- É como viver na aldeia no centro da cidade.
- Consigo viajar por todo o mundo com só ficar na Mouraria, e sem apanhar o "aéreo".
- As ruas estão cheias de pessoas, mas a gente não vê nenhum português.
- Quando cheguei foi um bocado difícil, não sabia bem português.
- Aconteceu. Vim à Mouraria, gostei e fiquei.

Após ouvir os testemunhos do vídeo, responde às seguintes questões:

- Quantas nacionalidades diferencias nos moradores do bairro entrevistados?
- Por que pensas que os turistas não visitam a Mouraria?
- Que vantagens e desvantagens pode ter viver na Mouraria?
- O vídeo acaba com uma mulher a cantar **Sodade**, da cantora caboverdiana Cesária Évora, que significado tem esta palavra? está em português? achas que é um sentimento comum a todos os imigrantes?

Na unidade anterior já aprendeste fórmulas para introduzir a opinião, a seguir oferecemos-te jeitos de justificá-la ou se não concordas, de opor argumentos.

	Para justificar	Para opor argumentos
(A mim) Parecece-me que...	porque... pois... já que... visto que... uma vez que...	contudo... no entanto... mas... se bem que... embora...

No vídeo pronunciaram-se as palavras que tens a continuação. Se reparares nos sons em destaque, eles são muito próximos mas têm pequenas diferenças. Ademais, quando surgem na escrita, podem estar representados por diferentes grafias.

/z/	/s/	/ʃ/
coisa, vezes	passa, cidade , tradição	caixa, fascina , chave , deles

- Tenta, com a ajuda dos colegas de turma, descobrir a regra que estabelece como podem ser representados na escrita estes três sons.
- Logo agrupa as palavras que há na nubem nestas três categorias, segundo tenham ou não algum destes sons.

Isso consigo geração **CHEGAR**
 seguinte fechar **obras** **ZONA** português
rosa centro saudade **chinês**



Zumbidos da Mouraria começa com o **Coro da Achada** a cantar, uma turma de pessoas de diferentes origens e idades que se junta nas quartas feiras à noite para cantar canções de intervenção.

Todos eles acreditam em que faz sentido cantar e que cantando se pode mudar o mundo.

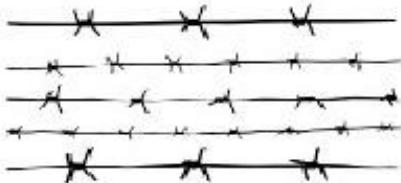
<http://vimeo.com/38951936>

Fazem parte da Casa da Achada, uma associação cultural que tem sede no largo da Achada, na Mouraria, para difundir a obra literária e pictórica do pintor vanguardista português Mário Dionísio.



O Coro da Achada canta canções protesto em mais de dez línguas diferentes, letras surgidas ao longo da história para defender os direitos sociais e laborais ao largo de todo o mundo. Uma delas é **O Cânone das Fronteiras**, que abriu o documentário fazendo-nos esta questão:

Diz-me,
diz-me lá tu se achas que isto é normal
que as fronteiras estejam sempre
fechadas à chave
que custe a vida entrar...



Expressa a tua opinião acerca deste assunto: o controlo da imigração e das fronteiras para restringir a chegada de imigrantes ao chamado *primeiro mundo*.

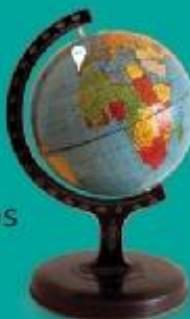
Se assim o consideras, propõe alguma solução alternativa aos sistemas atuais de regulação de migrações.

Logo de ter conhecido a Casa da Achada, agora vais ter com o pessoal duma outra associação que está a lutar pela dinamização do bairro: a **Renovar a Mouraria**. Além de atividades tão interessantes como as rotas pelo bairro, a ronda de fados pelas tascas ou as noites temáticas, a Renovar a Mouraria organiza aulas de português para estrangeiros.



Portuguese course
for foreigners
**understand. speak.
write**

Curso de Português para Estrangeiros
**perceber. conversar.
escrever**



Pode ser boa ideia aprenderes português com um nativo e se calhar, até conheces melhor a Mouraria a um tempo.

Utiliza os pronomes interrogativos que tens no quadro e formula perguntas solicitando informação sobre o curso: podes interessar-te por aspetos como o preço, o horário, a duração, o nível ou o número de alunos na turma.

- quanto / s?	- qual / quais?	- o que?	- quem?	- onde
- quanta / s?	- porque?	- que?	- como?	- quando?



O Taxista de Calcutá

Sechu Sende

Isto aconteceu-lhe a Paula Ríos, uma colega, numa viagem a Calcutá. Pois foi.

Aconteceu que a Paula entrou num taxi amarelo e aproveitou para telefonar à casa.

- Sim, sim, a cidade é impressionante.

- ...

- Isto é um formigueiro, as ruas estão lotadas de pessoas, sim...

- ...

- As cores, as cores são maravilhosas, estou a descobrir cores que nem conhecia!

- ...

- Adeus, grande abraço!

E mesmo no momento em que a Paula desligou o telefone o taxista travou a fundo o taxi, nhiiiiii, e olhou para trás, com os olhos arregalados e disse-lhe à Paula:

- Havia anos que não ouvia falar na minha língua! Desculpe, estou emocionado...

Sim, o homem, o taxista de Calcutá, contou-me a Paula, estava emocionado, brilhavam-lhe os olhos como se acabasse de achar alguém que não via em muitos anos.

E o taxista de Calcutá contou-lhe a sua história: nascera em Goa, a antiga colónia portuguesa na Índia.

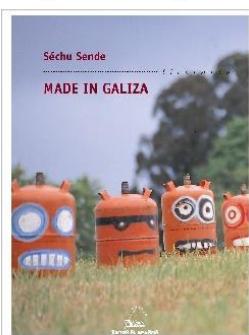
E aprendera a falar em português. Mas de novo deixou Goa e chegou a Calcutá, para trabalhar.

- Havia anos que não ouvia falar a minha língua!, repetiu. E perguntou: A senhora é de onde?

Pois, disse a Paula, a sorrir. E começou a explicar-lho:

- Conhece a Galiza?

Adaptado do blogue do autor <http://www.blogoteca.com/madeingaliza/>



Sechu Sende é, ademais de domador de pulgas (como gosta de ser chamado), professor no ensino secundário na Galiza. É autor entre outras obras de *Made in Galiza*, escolhido melhor livro em 2007 nesta Região Autónoma de Espanha.

Os seus textos brincam com as fronteiras entre géneros literários e achegam-nos temáticas que vão do amor às palavras, à defesa das línguas e culturas minorizadas ou o ecologismo.

- Procura na net as origens da língua portuguesa. Onde e quando nasceu? Ficam no Portugal atual estes territórios?
- Na unidade anterior conheces-te os lugares onde o português é falado. Lembras em quantos continentes se fala?



- Com a ajuda dum mapa, tenta calcular os quilómetros que separam Goa de Portugal.

- Porque pensas que a língua é chamada português se hoje em dia tem o seu maior número de falantes noutros territórios, como o Brasil? Justifica a resposta.
- A protagonista da história é originária da Galiza. Podes indicar quantas pessoas falam a língua galega nesta Região Autónoma?
- Tenta escrever um outro final diferente para a história do Sechu Sende.

O documentário **Língua, Vidas em Português** começa com a frase:

Não há uma língua portuguesa, há línguas em português

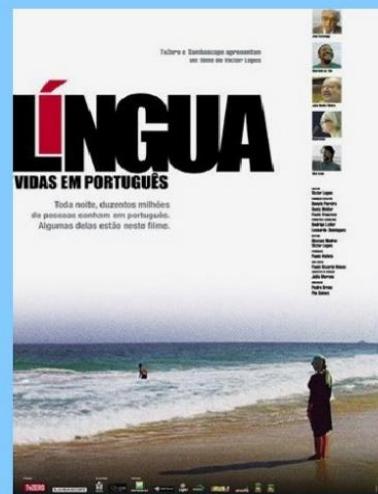
Que quer dizer esta afirmação?

Toda noite 200 milhões de pessoas sonham em português. Estas são as vidas das gumas delas.

Assim é apresentado este documentário co-produzido entre Portugal e Brasil em 2001.

Após ver os quatro primeiros minutos na ligação do youtube responde as questões:

- Quantas pessoas falam ainda português em Goa?
- Quais são os motivos de que a língua portuguesa perca falantes neste território lusófono.
- Quantas línguas fala o goês que é entrevistado no filme



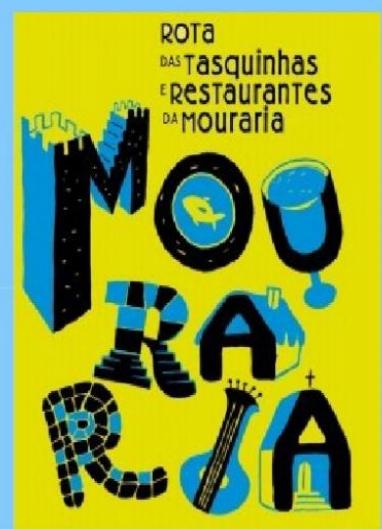
<http://youtube.com/watch?v=sTVgNi8FFFM>

Está perto a hora do almoço e aproveitas que a malta de Renovar a Mouraria conhece bem o bairro para pedir conselho acerca dum local onde matar a fome.

(...) Recomendo-lhe a Palanca Gigante, uma tasca de angolanos boa e bem de preço. É cá no bairro.

Para chegar lá **colha** a primeira rua a descer, **siga** de frente duzentos metros, mas **não apanhe** o primeiro cruzamento, **vire** no segundo à esquerda e é aí mesmo, antes de chegar ao largo.

Se quiser, posso oferecer-lhe um plano, pois está indicada na guia das tascas do bairro que fez a associação.



De observares bem, repararás em que as palavras assinaladas em negra são todas elas verbos conjugados em **imperativo**. Empregar este tempo verbal é o jeito mais comum de expressar conselhos ou recomendações.

• A verde podes ver como se constrói o imperativo para dar conselhos positivos.

Vire, colha, siga

• A vermelho o jeito de fazer recomendações negativas para assinalar ações que não devemos fazer. Como podes ver, as formas do imperativo negativo constroem-se apoiando-se nas formas do presente do conjuntivo.

Não apanhe

Tenta, com a ajuda dos teus colegas de turma, completar a tábua com as formas dos imperativos dos seguintes verbos nas três conjugações. Repara em que todos os verbos não se conjugam do mesmo jeito.

1 ^a conjugação -ar		2 ^a conjugação -er		3 ^a conjugação -ir	
	tu		tu		tu
Vire à direita	você o senhor/ a senhora	Colha a primeira rua	você o senhor/ a senhora	Siga de frente	você o senhor/ a senhora
	vocês os senhores/ as senhoras		vocês os senhores/ as senhoras		vocês os senhores/ as senhoras

Achaste o **Palanca Gigante**, a tasca está mesmo com boa pinta e estás com sorte, hoje de prato do dia têm **Moamba de galinha**, uma especialidade angolana, tão tradicional como o próprio nome do local, o animal símbolo do país.



A seguir podes ver os ingredientes que leva este saboroso prato:

1 galinha cortada aos pedaços	1 beringela cortada em cubos	1 courgette cortada em cubos	250 gramas de quiabos
2 tomates cortados em cubos	1 cebola grande picada	4 dentes de alho picados	2 folhas de louro
Malagueta a gosto	Óleo de palma	Água	Sal

Se gostares de mexer nos fogões, podes aprender a preparar este prato vendo o vídeo da receita cozinhada pelo site de culinária saborintenso.com

<http://www.youtube.com/watch?v=45tnIYLPHI8>

Sabor Intenso

A continuação vais completar o texto com a receita da Moamba de galinha preenchendo os espaços em branco com as formas do imperativo que se oferecem nos requadros.

Preparação:

- Num tacho largo, _____ 6 colheres de sopa de óleo de palma, _____ a cebola, os alhos, o tomate e as folhas de louro e _____ refogar um pouco.

Deixe - junte - coloque

- Passados cerca de 5 minutos _____ a galinha e _____ com sal. _____ as malaguetas e _____ ganhar um pouco de cor.

Tempere - deixe - junte (2 vezes)

- _____ a galinha com água e _____ cozer. A meio da cozedura _____ a beringela e a courgette.

Deixe - junte - cubra

- _____ e se necessário _____ mais um pouco de água. _____ cozer até a galinha ficar tenrinha. Entretanto _____ ao alto as pontas aos quiabos.

Acrecenta - corte - deixe - mexa

- Quando a galinha estiver tenrinha _____ os quiabos, _____ e _____ cozer entre dez a quince minutos até os quiabos ficarem tenrinhos. Depois de tudo ficar tenrinho está pronto a servir. Espero que _____ e bom apetite!

Goste - mexa - acrecenta - deixe

Após o almoço, começaste a bater papo com a gerência da tasca e no meio das louvanças à saborosa refeição que acabas de experimentar decides partilhar os teus conhecimentos de cozinha e explicar-lhe como cozinhar um prato tradicional da tua terra.

Preenche a ficha a seguir com os ingredientes e passos para preparar o teu prato



NOME DO PRATO:



INGREDIENTES:

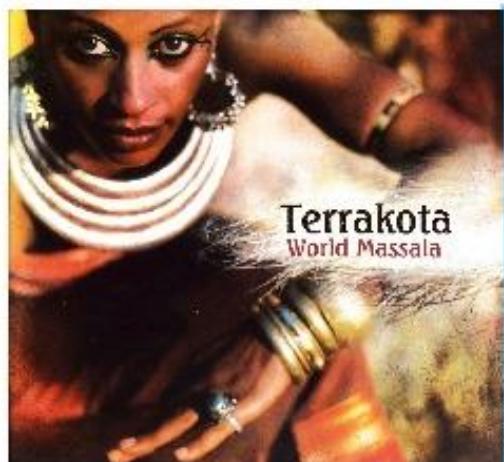
PREPARAÇÃO:



A moamba é uma comida muito temperada. Os indianos que moram na Mouraria chamam-lhe **massala** (temperar) à mistura de especiarias que utilizam na sua cozinha.

Se o bairro da Mouraria destaca pela mestizagem, o mesmo acontece com os **Terrakota**, o conjunto musical que vais conhecer a continuação.

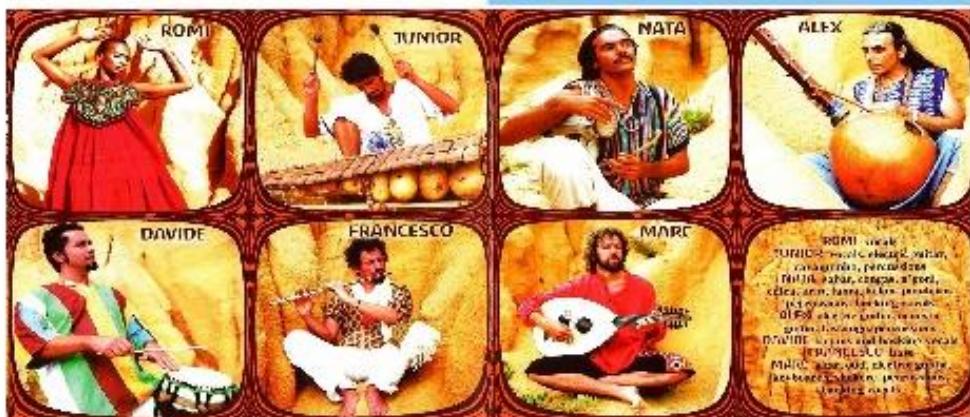
World Massala (2011) é o seu quarto disco, uma experiência que nasceu trás uma atuação do grupo no Festival Ladakh na Índia em 2009, e que reflete esta mistura global de influências.



Os **Terrakota** são uma banda portuguesa que mistura sons da África negra, das Caraíbas, Índias e Oriente.

Nos **Terrakota**, a variedade de ritmos é a palavra-chave que permite transpor a energia dos sete membros que constituem a banda.

Por isso mesmo, essa fusão de influências reggae, sons do sahel, música mandinga, música árabe ou ritmos afro-cubanos impõe o uso de uma grande variedade de instrumentos, provenientes dos vários pontos do globo.



ROMI vocal
JUNIOR vocal, cavaquinho, violino, viola, guitarra, percussão
NATA guitar, cavaquinho, percussão
ALEX guitar, viola, percussão
DAVIDE vocal, percussão
FRANCESCO vocal, percussão
MARC guitar, percussão

ROMI vocal
JUNIOR vocal, cavaquinho, violino, viola, guitarra, percussão
NATA guitar, cavaquinho, percussão
ALEX guitar, viola, percussão
DAVIDE vocal, percussão
FRANCESCO vocal, percussão
MARC guitar, percussão

Sabes quê significa o termo **lugar comum**?

O conceito **lugar comum** designa os preconceitos que se têm de uma cultura ou país por causa de a conhecer pouco.

Ademais dos lugares comuns, também os estereótipos (visões reducionistas) que existem sobre uma cultura contribuem a espalhar preconceitos e limitam as relações entre as diversas culturas.

Identifica nas seguintes imagens os lugares comuns que existem sobre a cultura indiana.



A seguir, tenta localizar no videoclip da canção World Massala, dos Terrakota, algum dos lugares comuns sobre a Índia que acabas de identificar.



<http://youtube.com/watch?v=WPxj2ITM3Y8&feature=kp>

Sabias que as vacas são sagradas na Índia porque são consideradas as segundas mães das crianças? Pois, caso a mãe não possa aleitar o filho, elas substituem com o seu leite a sua função e conseguem criar à criança.

Acerca da tua cultura existem os mesmos lugares comuns?
Compara-os e comenta se há algo de certo neles ou se só são preconceitos.

Unidade 3 –Todos, caminhada de culturas



A Mouraria com o miradouro da Graça ao longe

Objetivos

Objetivos desta unidade

Formular hipóteses

O conceito de interculturalidade

Conhecer um escritor africano de língua portuguesa: Ondjaki

Contar experiências passadas

Aprender a cultivar uma horta

Expressar vantagens e desvantagens acerca de um assunto

Valorar estilos de vida

Coñecemento do código

Quantificadores: tão e tanto

Léxico: palavras antónimas

Vocabulário: nomes de profissões

Marcadores temporais e expressões para indicar causa

Condicional e perifrases verbais modais

Todos. Viajar pelo mundo sem sair de Lisboa



Na sua 5^a edição, o **Festival TODOS** avança no seu percurso intercultural e entra com as suas sandálias num outro bairro: São Bento / Poço dos Negros. Abre-se assim um novo horizonte de pesquisa, de pensamento e de festa.

Encontrámos um conjunto de realidades contrastantes, que não estão ao alcance de um primeiro passeio. Fomos seguindo e desvendando a história africana do Poco dos Negros que começa no tempo da escravatura e chega à atualidade.

Em locais como A Lontra e o B.Leza o som dos melhores músicos africanos sempre se cruzou com a cachupa servida por noturnas cozinheiras. Há sinais desta memória por todo o lado.

Encontrámos também uma forte presença brasileira nos cabeleireiros, em pequenos restaurantes onde os sorrisos e o pão de queijo nunca faltam, e a comunidade oriental, sobretudo vinda do Paquistão e do Nepal, também aqui está, com o seu pequeno comércio, cafés, costureiros e bares.

Caminhando pelas ruas, paisagens como a de um café paquistanês onde, através da montra, vemos um grupo de amigos africanos que bebe cerveja acompanhada de chamuças e paparis e, cá fora, um grupo de jovens, que fala holandês, são aspectos desta dimensão intercultural em convivência e mutação.

Também descobrimos associações interculturais, muitos europeus que habitam o bairro, estudantes, intelectuais, artistas, cruzando-se com portugueses de vários estratos sociais e com estilos de vida por vezes opostos. Dos homens engravatados, aos homens de chinelos de praia. Todos foram cúmplices e com eles criámos a programação.

Na convivência aparentemente improvável destes mundos, o Festival TODOS apresenta um programa para quatro dias em que cantar, pensar, comer, dançar, discutir, ver, desenhar e festejar esta cidade é possível. Aqui e agora!

Acabas de ler o texto que apresenta a 5^a edição do **Todos. Caminhada de Culturas**, a festa que celebra a diversidade cultural existente em Lisboa. As edições anteriores celebraram-se na zona do Intendente, ao pé da Mouraria, mas a edição atual mudou para um outro bairro intercultural: o Poço dos Negros.

A origem deste bairro tem a ver com a localização dum antigo cemitério onde eram soterrados os negros em tempos da escravatura.

- Hoje em dia, quantas comunidades moram no bairro de São Bento / Poço dos Negros?
 - É fácil observar a multiculturalidade do bairro num primeiro olhar?
 - Em que tipo de espaços se produz o contato entre culturas?
 - O texto nomeia três comidas originárias de diferentes procedências. Quais são? Procura na net as suas origens.



Podes fazer-te uma ideia visual do alcance do festival se vires o seguinte vídeo:

http://youtube.com/watch?v=uZ_LeGHQbh0

A seguir tens várias atividades que se celebraram ao longo das diferentes edições do **Todos**. Escolhe a qual delas gostarias de ter assistido. Justifica a resposta.



Orquestra Todos

O Festival Todos acolheu na sua primeira edição, a Orquestra di Piazza Vittorio. Fruto dessa experiência nasce agora a Orquestra Todos, um sonho lisboeta de reunir várias musicalidades.



China na Ponta da Língua

Ser cosmopolita hoje, é também também, reconhecer o carteiro quando nos cruzamos com ele no balcão do banco, enquanto trocamos um caloroso bom dia com o cabeleireiro que acaba de chegar, depois de este ter ajudado a vizinha de cima a mudar a correia do relógio que usa há 32 anos e que era do seu pai.

E, como um verdadeiro convívio não está completo sem uma boa refeição, o senhor Huang, que chegou de Xangai, vai-nos permitir conhecer a sua cultura na ponta da língua cozinhando massa e arroz salteados.



Retrato Crioulo em Movimento

Imagine que vai na rua e de repente se depara com uma fila de pessoas que se aproxima de si e lhe traz uma exposição de fotografias belíssimas a preto e branco. Estas fotografias falam de um povo e de um país que existe no meio do oceano atlântico (Cabo Verde), onde as árvores são deitadas pelo vento... os seus olhos vão aumentar e a sua lembrança da rua em que isto aconteceu não mais será a mesma. Essa rua é a rua de TODOS.



Roma Fest

Um espetáculo que se move à velocidade dos pés que dançam. Saltos, sapatos, percussão, ritmos e velocidade que renovam a dança tradicional da Transilvânia.



Cirque Mandingue

Originária da Guiné Conacri, esta companhia de circo reuniu uma dezena de artistas, acrobatas e bailarinos. A força destes artistas foi sendo exercitada, durante a sua infância nas praias de Conacri.

Quando foi a última vez que...

- foste dançar?
- foste ao circo?
- tiraste uma fotografia?
- comiste comida chinesa?
- assististe a um concerto?

Não esqueças colocar uma expressão de tempo apropriada.
na 2^a feira passada, desde fevereiro, há poucos meses, nas últimas semanas, ontem, nunca...



No Todos também participa a comunidade chinesa em Lisboa, residente na sua maioria na Avenida Almirante Reis.

Por isso, numa edição passada foi convidada uma estrela da música na China, Gong Linna, que cantou com a fadista Isabel Noronha e foi acompanhada à guitarra por António Chainho no espectáculo **Cores da Saudade**.

"Queremos respeitar o que está e ao mesmo tempo promover os cruzamentos, criar coisas que noutras circunstâncias não seriam possíveis", afirma Madalena Victorino, da organização do Todos.

A seguir tens várias das atividades que realizam os chineses que residem em Lisboa. Indica a que profissões se dedicam segundo a informação que observas nas fotografias.



São os mesmos ofícios que fazem os imigrantes que moram perto de ti?

- Nomeia as profissões que desempenham os imigrantes que moram na tua cidade.
- São diferentes às que têm as pessoas que nasceram na tua cidade? Por que achas que acontece isto?

Podes utilizar expressões para indicar causa: **por falta de..., devido a..., uma vez que...**

Muitas das profissões antigas que foram desaparecendo em Portugal eram realizadas por imigrantes.

- Na coluna da esquerda encontrais algumas profissões que em Portugal cairam em desuso. Acrescenta outras de que te lembres.

Na coluna da direita escreve outras que se relacionem com os tempos modernos.

- Aguadeiro	-
- Lavadeira	-
- Limpa-chaminés	-
- Ferro-velho	-
- Governanta	-
- Amolador	-
- Moço de fretes	-
- Carpideira...	

Almirante Reis é outra das zonas multiculturais de Lisboa. Além dos chineses, lá moram muitas outras comunidades. O documentário **Esta é a Nossa Rue**, ganhador do *Prémio Jornalismo e Direitos Humanos* em 2010, fala das comunidades que ali moram e trabalham.

Vê os primeiros minutos do filme na seguinte ligação, e responde as perguntas que se fazem.



<http://www.youtube.com/watch?v=Fxp-mhiZ1-s>

- Como se chamava originalmente a rua?
- Que duas partes tem a avenida? Em que se diferenciam?
- Porque agora vivem menos africanos na avenida?
- Um dos protagonistas do vídeo, Otmanne, tem amigos no país? Pensas que está integrado na cidade?

A Horta do Monte é um outro pequeno mundo não muito longe do Almirante Reis. Lá se cultivam verduras e hortaliças de jeito sustentável através da agricultura biológica. O que nasceu como uma horta social é agora uma pequena comunidade onde os estrangeiros do bairro têm um papel muito ativo.



Um verso decora o muro que rodeia a horta, na calçada do Monte. Diz assim:

Na cidade não há hortas. Há avenidas, ruas tortas onde crescem os letreiros. Mas onde crescem as alfaces, favas, nabos, rabanetes, os limões...?



Diz o nome das frutas e verduras que vês na foto de cima. Muitas delas com certeza são cultivadas na Horta do Monte! A seguir faz uma listagem junto os teus colegas com outras hortaliças e legumes que coheças.



Semear a terra é um dos primeiros processos que se fazem no campo para obter uma colheita.

- Indica que atividades são realizadas na agricultura ao longo do ano. Se souberes, comenta também em que meses se fazem.

Embora nem todas as pessoas tenhamos tempo para cultivar a terra, porém, podemos ajudar ao desenvolvimento de uma agricultura sustentável escolhendo o local onde compramos os alimentos.

Shopping	Supermercados	Mercados	Mini mercados e mercearias

- Onde fazes a compra, ou onde a faz a tua família?
- Que vantagens e desvantagens tem fazer a compra em cada um destes locais? Cria um pequeno quadro mostrando-as.

Os produtos agrários dos pequenos produtores locais usualmente só chegam aos mercados e mercearias. As grandes superfícies importam de países com preços mais baixos as frutas e hortaliças, com o fim de abastecerem-se todo o ano, embora não seja temporada deles. Por vezes também chegam a acordos com cooperativas nacionais para comercializarem os seus produtos.

Na agricultura é preciso ter paciência, pois a espera para recolher a colheita é longa. No entanto demora a maduração dos frutos, podes aproveitar para ler um pouco e conhecer ao mesmo tempo um dos autores africanos mais na moda: o angolano **Ondjaki**.



No galinheiro, no devagar do tempo

Ondjaki

*Para fazer as contas e contar o dinheiro, é melhor chamar a Charlita.
Ela é a única que vê bem com os óculos dela.*

(palavras da avó Maria, enquanto vendia quitabá com jindungo)

Quando partiram, a Charlita ia contente com um vestido muito limpinho mas que não era novo, e os óculos dela no rosto a sorrir enquanto fazia adeus a todos da Praia do Bispo. Parecia que já estava há muito tempo na Tuga, mas os da casa dela falavam em três semanas. Naquele tempo o tempo entao passava devagar e, à noite, nós íamos ver telenovela na casa do senhor Tuarles. Como o senhor Tuarles não estava, ninguém dizia "dêem espaço, porra" porque essa frase era muito dele.

As irmas todas da Charlita andavam desanimadas com a telenovela porque a Charlita tinha ido a Portugal, com o senhor Tuarless, e tinha levado os famosos óculos feios. A Áurea, irmã da Charlita, ainda pediu para ela emprestar os óculos naquelas semanas, pois estavam a passar os últimos capítulos da telenovela Roque Santeiro, mas a Charlita não podia deixar os óculos porque ia precisar deles em Portugal para fazer exames das vistas. Naquele tempo dizíamos "as vistas". Eu estava lá na tarde que o senhor Tuarless disse à dona Isabel que tinha conseguido uma "junta médica" para ir à Tuga tratar as vistas da Charlita.

- Mas a Charlita é a única que já tem óculos, podias ter conseguido alguma coisa para a Arlete, que é a mais velha.

- Podia, mas não consegui – o senhor Tuarles respondeu, e subiu as escadas a assobiar a música do lobisomem dessa mesma telenovela.

Nós ficamos calados. A dona Isabel olhou para a Arlete e depois para a Charlita.

- Não faz mal, vai uma de cada vez.

Nós fomos todos lá fora a espalhar a notícia. A Charlita ia a Portugal num avião bem grande que fazia bué de barulho e voava bué de horas sem parar para pôr gasolina. Ela ia lá ver as lojas de Portugal, comprar roupas bonitas, comer bué* de gelados e ia ao médico das vistas, quem sabe mesmo iam lhe dar uns óculos novos e aqueles óculos amarelos e feios iam sobrar para as outras quatro irmãs. Essa estória era antiga no bairro da Praia do Bispo: eram cinco irmãs, todas viam muito mal e só a Charlita tinha uns óculos feios mas que davam para ver bem as telenovelas brasileiras.

Durante essas semanas não houve notícias do senhor Tuarles e da Charlita. A telenovela estava quase a acabar e, apesar das irmãs dela ficarem atentas ao som – olhando a televisão de muito perto –, no fim do episódio nós íamos sempre lá fora, sentar no muro e contar todo o episódio outra vez. Eu gostava muito desse momento porque todo o mundo modificava a novela, mexia nas conversas dos personagens, inventava novas situações, e as irmãs da Charlita deliravam contentes ou confusas com essas versões angolanas da telenovela.

Às vezes, alguém punha assim um pensamento alto, “será que a Charlita tá contente lá na Tuga?”, e esse era um tema de conversa que durava, cada um punha a sua versão, uns imaginavam ela com novos brinquedos oferecidos pelo próprio médico das vistas, outros falavam das vistas dela já arranjadas, alguém dizia que isso era mentira pois as vistas da Charlita eram estragadas de nascença, “talvez então uns óculos novos e bem potentes tipo binóculos”, outros falaram de lojas grandes com bué de roupas coloridas, mas a Arlete foi ficando mais séria e disse uma frase que assustou todo mundo:

- Se lá tiverem muitos bares, a Charlita vai voltar com os mesmos óculos.

Todo mundo ficou silencioso só nuns ruídos de matar os mosquitos que estavam a nos picar nas pernas.

A dona Isabel chamou as filhas para dentro de casa, o Paulino saiu também a correr e a avó Nhé veio nos ralhar de estarmos ali no muro até tão tarde, “mas vocês gostam de dar de beber aos mosquitos, ou quê?”, e nós rimos porque a avó Nhé gostava de dizer essas frases dela assim tipo das telenovelas.

Antes de adormecer perguntei à avó se aquele bar ali perto do Hospital Maria Pia que afinal se chama Hospital Josina Machel, se aquele bar era do senhor Tuarles e a avó disse que sim. Depois perguntei se ela achava que ele ia beber muito nos bares de Portugal e a avó disse que na Tuga não era como aqui e a cerveja, por mais que se bebesse era difícil de acabar. (...)

Os da Minha Rua. Caminho. Lisboa. 2007

*Bué: palavra de uso coloquial para dizer muito. A sua origem é guineense.

*Bué: palavra de uso coloquial para dizer muito. A sua origem é guineense.

Embora more actualmente no Brasil, o escritor angolano Ondjaki é um novo referente para a literatura africana de expressão portuguesa.

Os seus livros *Bom Dia Camaradas* e *Os da Minha Rua* querem recuperar uma infância vivida na capital do país, Luanda.

Através dos olhos dos miúdos que cresceram na difícil década de oitenta em Luanda, Ondjaki revive as suas histórias, a fala viva da rua, as lembranças dos cheiros e das cores.



“Ouvi-lhe estórias à minha avó vendo compulsivamente uma telenovela brasileira. Isso também é tradição oral.”

A telenovela brasileira Roque Santeiro (1985) foi tão popular em Angola na década de oitenta que passou a dar nome ao mercado da capital, considerado durante um tempo como o maior mercado ao ar livre de toda a África.



- Se calhar...
- Talvez...
- Pode ser que...

+ Verbo em conjuntivo

Por que se questiona a volta da Charlita a Luanda com óculos novos? Formula uma hipótese acerca disto ajudando-te das fórmulas do quadro.

- De que outro país falam os personagens do relato? Com que nomes se refirem a ele?
- Como imaginam os miúdos do conto este país?, e os adultos?
- Têm uma imagem positiva ou negativa dele? por que?

A **interculturalidade** tem a ver com o encontro de culturas, com a aceitação das culturas diferentes e com o questionamento por meio do diálogo do papel que a cultura própria representa no mundo.

Achas que há um bom conhecimento entre as duas culturas em relação no relato, ou bem vês uma certa desconfiança que impeça este contacto intercultural?. Justifica a resposta

No relato aparece a palavra **estória**, muito utilizada pelos escritores africanos para referirem-se às narrações orais de carácter popular ou tradicional que normalmente incluem elementos fantásticos.

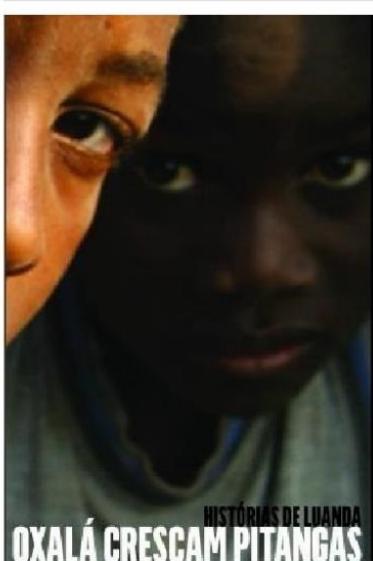
- Podes procurar algum sinónimo para o conceito de estória?
- Agora que já conheces a palavra estória, tem o mesmo significado que o termo história?

Passas muitas horas na frente da caixa tonta?



As telenovelas brasileiras foram uma constante na infância do protagonista do relato

- Lembras alguma série de televisão que marcasse a tua infância?
- Comenta qual foi, porque se calhar também foi seguida pelos teus colegas



SINOPSE O FILME OS REALIZADORES FICHA TÉCNICA FOTOS ENGLISH

Angola: 30 anos de independencia. 3 anos de paz. Capital: Luanda. Cidade construída para 600.000 habitantes. Actualmente com cerca de 4 milhões. Cruzamento de varias realidades e gente de todas as províncias. A vida desta cidade são as pessoas. Que pessoas? Atraves de 10 personagens, mostrar formas diferentes de viver e interpretar a cidade.

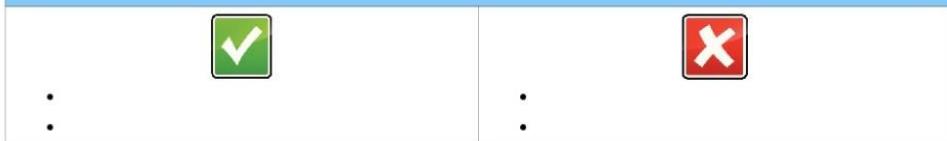


Ondjaki quis mostrar-nos a realidade angolana não só através da literatura, senão também por meio do cinema. Em 2006 dirigiu junto ao cineasta Kiluanje Liberdade o documentário **Oxalá Cresçam Pitangas**.

Podes ver os primeiros minutos na seguinte ligação, e construir assim uma primeira impressão deste país de língua portuguesa e da sua capital Luanda.

http://www.kazukuta.com/ondjaki/pitangas_%28doc%29.html

- As pessoas que entrevistaram no filme mostraram estas visões de Luanda. Concordas com elas?
 - Cria duas colunas com as ideias segundo as consideres positivas ou negativas.



cidade surrealista corrida
parque de diversões não tem muita regra
caos cheia de armadilhas muito fixe
sobrevivência melhor cidade do mundo



Como seria a cidade perfeita?

Podes expressar como seria a tua cidade ideal utilizando os seguintes modelos:

- Condicional: **teria** muitos espaços verdes...
 - Perífrases verbais: **tem de ter** áreas desportivas... **Deve ter** um urbanismo agradável para as pessoas...

Aline Frazão é uma outra angolana a morar em Lisboa. A cantora já passou por muitos lugares de fala portuguesa, e de todos eles apanhou sonoridades e influências musicais como o fado, a música popular braileira, o jazz ou as músicas tradicionais de Angola e Cabo Verde.

O seu primeiro projecto musical **A Minha Embala** explorava o universo musical dos diferentes países de língua portuguesa e incluía canções em português, crioulo, galego, kimbundu e umbundu.



Movimento é o seu terceiro trabalho, e nele recebeu a colaboração de escritores e músicos de Angola e Cabo Verde.

Dentro do disco destacou-se a canção **Tanto**, que contou com videoclip.



http://www.youtube.com/watch?v=2q07_QU0_mY

Elá própria contava à revista angolana *Chocolate*, como foi essa experiência:

“Gosto muito de manter contacto com outros artistas angolanos porque há uma afinidade e linguagem partilhada. Interessa-me muito colaborar e criar em conjunto, misturando a música com literatura, com cinema, com performance, com artes plásticas, com dança ou com fotografia. Nesse sentido, tenho tido o prazer de trabalhar com o Agualusa e com o Ondjaki em algumas letras, e também com o Kiluanji Kia Henda, com quem ando a cozinhar umas ideias.”

A letra da canção fala-nos dos paradoxos e contradições da realidade angolana através de versos que repetem uma mesma estrutura. Uma realidade que se encontra entre dois pares de palavras: por vezes complementárias uma da outra, e outras vezes opostas:

É tanta **luz** aqui que até parece **claridade**
É tanto **amigo** aqui que até parece que é **verdade**
É tanta **coisa** aqui que até parece não há **custo**
É tanta **regra** aqui que até parece um **jogo justo** (...)

Volta a ouvir a canção e completa os versos com os termos opostos a cada uma das palavras assinaladas em negra:

É tanto **tempo** aqui que até parece não há
É tanta **pressa** aqui que até parece não há
É tanto **excesso** aqui que até parece não há
É tanto **muro** aqui que até parece que é

A forma **tanto** utiliza-se para expressar a quantidade de algo. No entanto a forma **tão** usa-se para intensificar uma qualidade.

Ex: Você comprou **tanta** comida

Ex: Ele é **tão** preguiçoso

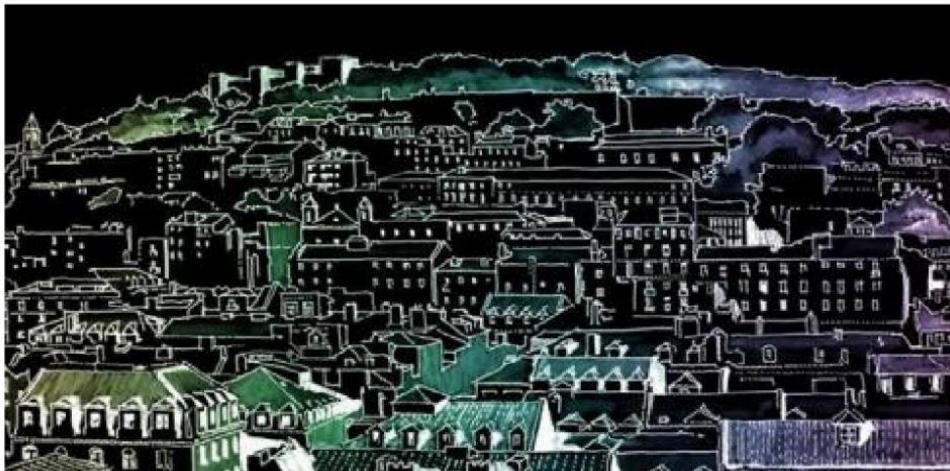
Completa as frases a seguir com tão ou tanto. Logo procura a segunda parte das frases.

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">Ela recebeu <input type="text"/> elogios pelo trabalho...A gaveta é <input type="text"/> pequena...Nevou <input type="text"/> ...Nós estávamos com <input type="text"/> fome...O trabalho está <input type="text"/> longe de casa...Ele tem <input type="text"/> preocupações... | <ul style="list-style-type: none">que comeríamos um boique o Rui tem de almoçar foraque ficou muito satisfeitaque não consegue dormirque não colhem os papéisque não conseguiram chegar os transportes |
|---|---|

Ainda que a cidade nunca para, é hora de desligarmos as luzes cá no bairro.

Antes de despedir-te da cidade, podes fazer um último percurso à noite pelo bairro da Mouraria. O bairro ilumina-se algumas noites do mês de julho graças ao **Projeto Noor Mouraria**, um evento de arte e luz que te permitirá ver o bairro baixo um outro olhar.

https://www.youtube-nocookie.com/embed/tEiC2qxjLNg?rel=1&iv_load_policy=3&theme=light&showinfo=0&hd=1&autohide=1&color=white



Amanhã, ao acordar, a vida da cidade volverá enriquecer-se como cada dia com a mistura de raças, religiões, línguas e culturas que se produz na Mouraria, Intendente, Martim Moniz, Poço dos Negros, Costa do Monte e tantos outros bairros da cidade... porque em Lisboa a língua portuguesa tem muitos sotaques diferentes, e graças a ela, é possível conhecer o mundo.



© Miguel Arce 2014

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Corpus Teórico

- Banco Espírito Santo. (2012). *A economia portuguesa e a lusofonia*. Em <http://www.bes.pt/sitebes/cms.aspx?plg=7023f549-85ae-4dee-9931-5f3de76739f0>
- Barros, B. Kharnásova, G. (2010). *La interculturalidad como macrocompetencia en la enseñanza de lenguas extranjeras: revisión bibliográfica y conceptual*. Porta Linguarum 18, junho 2012 pp. 97-114.
- Byram, M. Gribkova, B. Starkey, H. (2002). *Developing the intercultural dimension in language teaching. A practical introduction for teachers*. Estrasburgo. Conselho de Europa. Obtido em <http://lrc.cornell.edu/director/intercultural.pdf>
- V.V.A.A. (2005). *Marco europeo común de referencia para as linguas: Aprendizaxe, ensino, avaliación*. Xunta de Galicia, Conselho de Europa. Apartado 5.1.1.3 A consciencia intercultural. p.158.
- V.V.A.A. (2008) *Curriculum de lingua estranxeira no bacharelato*. Diario Oficial de Galicia. Xunta de Galicia. 23 de junho de 2008. pp. 12.221-12.226.
- V.V.A.A. (2007) *Curriculum de lingua estranxeira na ESO*. Diario Oficial de Galicia. Xunta de Galicia.13 de julho de 2007. pp. 12.042-12.226.
- V.V.A.A. (2014) *Educación intercultural e inclusiva. Guía para el profesorado*. FETE enseñanza. UGT. Em http://www.ugt.es/inmigracion/fete_intecul_espan.pdf
- V.V.A.A. (2014). *Intercultural Cities Programme. City of Lisbon. Intercultural Profile*. Consello de Europa, Comisión Europea. Em http://www.coe.int/t/dg4/cultureheritage/culture/Cities/LisbonProfile_en.pdf
- V.V.A.A. (2014) *Intercultural Cities. Building the future on diversity. Lisbon: Results of the Intercultural Cities Index*. Conselho de Europa, Comissão Européia. Em http://www.coe.int/t/dg4/cultureheritage/culture/Cities/Index/Lisbon_en.pdf

Ensino de Português Língua Estrangeira

- Lemos, H. (2011). *Praticar Português. Nível Intermédio*. Lisboa. Lidel.

- Ramos, E. (2006). *Portugalizar, portugués para galegofalantes*. Vigo. Xerais
- Tavares, A. (2008). *Português XXI*. Lisboa. Lidel.
- Tavares, A. Tavares, M. (2012). *Avançar em Português*. Lisboa. Lidel
- Vaz, R. (2013). *Falas Português?*. Porto. Porto Editora.

Unidades Didáticas: Conteúdos

- Associação Galega de Língua. *A nossa língua no mundo*. Em
http://pglingua.org/images/stories/fotos/2010/07/230710_mapa2010_grande.jpg
- *Aulas de português para imigrantes*. Informação em
<http://www.renovaramouraria.pt/aulas-de-portugues-para-emigrantes/>
- *Bollywood Holi Lisboa. Festival das Cores*. Informação em
<http://www.spicynights.org/>
- *Diagnóstico. Os números possíveis da imigração em Portugal*. Em
<http://www.presidencia.pt/?idc=24&idi=1743>
- Ebano Collective. *Noor Mouraria*. Informação em
<http://www.ebanocollective.org/#!noor/c1ztt>
<http://www.facebook.com/mourarialightwalk>
<http://vimeo.com/70244694>
http://www.youtube.com/watch?v=2q07_QU0_mY
- *Festival Todos. Caminhada de Culturas*. Informação em
<http://festivaltodos.com/>
<http://todoscaminhadadeculturas.blogspot.com.es/>
http://docs.google.com/file/d/0B_HjzmsJUcWqQV84MXFwVzFIS2s/edit (Programa 2012).
<http://docs.google.com/file/d/0B5xMpAar3qqYWWRQaWNmMFE1V0U/edit?pli=1> (Programa 2013).
http://youtube.com/watch?v=uZ_LeGHQbh0
http://www.dailymotion.com/video/xf7mcz_cores-da-saudade-blackbirdfactory_music
(Cores da Saudade).
- *Horta do Mundo*. Informação em
<http://hortadomundo.blogspot.com.es/>
<http://www.facebook.com/hortadomonte>
- *Mercado de Fusão*. Informação em

<http://www.facebook.com/MercadoFusao>
<http://www.ncs.pt/mercadodefusao.php>
<http://www.youtube.com/watch?v=YQtAOS5itq8>

- *Noites da Índia*. Informação em
<http://www.renovaramouraria.pt/noites-da-india/>
- *Receita das Chamuças*. Em
<http://www.petiscos.com/receita.php?recid=8833&catid=16>
- *Receita da Moamba de Galinha*. Em
<http://www.saborintenso.com/f16/moamba-galinha-851/>
<http://www.youtube.com/watch?v=45tnlYLPHI8>
- *Rota das Tasquinhas e Restaurantes da Mouraria*. Informação em
<http://www.renovaramouraria.pt/apresentacao-do-projecto-2/>
<http://boacamaboamesa.expresso.sapo.pt/boa-vida/roteiros/mouraria-tasca-tasca-pelocoracao-lisboa-4980193>
- *Rotas pelo Bairro da Mouraria*. Informação em
<http://www.renovaramouraria.pt/percurso-mouraria-dos-povos-e-das-culturas/>
<http://www.renovaramouraria.pt/percurso-mouraria-das-tradicoes/>
<http://www.renovaramouraria.pt/percurso-mouraria-do-fado/>
<http://www.renovaramouraria.pt/percurso-do-castelo-a-mouraria/>
- Transportes de Lisboa. *Diagrama e mapa da rede*. Em
<http://www.metrolisboa.pt/informacao/planear-a-viagem/diagrama-e-mapa-de-rede/>
<http://www.metrolisboa.pt/informacao/planear-a-viagem/diagrama/>
http://www.metrolisboa.pt/wp-content/uploads/Metro_MapadaRede_06_2013.pdf
- V.V.A.A. Time Out Lisboa. Xullo 2012. Obtido em
A Mouraria é capa de revista. <http://www.renovaramouraria.pt/a-mouraria-e-capa-derevista/>
- V.V.A.A. Jornal Rosa Maria. (2010/14). Nº 0-7. Disponíveis em
<http://www.renovaramouraria.pt/category/projectos/jornal-rosa-maria/>
- V.V.A.A. *Os renovados Largos de Lisboa – Intendente*. Visão. 26 de julho de 2012. Em
<http://visao.sapo.pt/os-renovados-largos-de-lisboa-intendente=f677330>

Unidades Didáticas: Documentários

- Lopes, V. (2003). *Língua: Vidas em Português*. Brasil-Portugal. Disponível em

<http://www.youtube.com/watch?v=sTVgNi8FFF>

- Metello, M. (2010). *Esta é a nossa rua*. Lisboa. RTP. Informação e fragmentos disponíveis em
<http://www.youtube.com/watch?v=Fxp-mhiZ1-s>
<http://www.rtp.pt/programa/tv/p25975>
- Ondjaki. Liberdade, K. (2006). *Oxalá cresçam pitangas*. Luanda. Informação e trailer disponíveis em
<http://www.kazukuta.com/pitangas/>
http://www.kazukuta.com/ondjaki/pitangas_%28doc%29.html
- Salgado, P. (2012). Proyecto Identibuzz. *Zumbidos da Mouraria*. Lisboa. Teaser em
<http://vimeo.com/36542051>

Unidades Didáticas: Ilustrações

- Câmara, R. *Mais Mouraria. Workshops de diários gráficos*. Em
<http://richardcamara.blogspot.com.es/2014/01/mais-mouraria-workshop-de-diarios.html>
- Morais (de), L. *Mulher africana*. Em
http://4.bp.blogspot.com/_AkwVUL1Ght0/TPCrTXFoOEI/AAAAAAAQUg/1I6wrxbkktY/s400/IMG_131.jpg
- Pintor, D. (2013). *Lisboa*. Pontevedra. Kalandraka.
- Salavisa, E. Em Coelho, A. *Esta Lisboa de outras eras*. Em Público 2. 29 de julho de 2012.
<http://www.urbansketchers.org/2009/06/mouraria-lisboa.html>
- *Pelos Miradouros de Lisboa*. Em
<http://novostrilhosbloque.blogspot.com.es/2013/04/pelos-miradouros-de-lisboa.html>

Unidades Didáticas: Literatura

- Couto, M. (2003). *A avó, a cidade e o semáforo*. Em O Fio das Missangas. Lisboa. Caminho.
- Ribeiro, J. (2012). *Mia Couto, o desenhador de palavras*. Documentário disponível em
<http://vimeo.com/36196826>
- Templo Cultural Delfos. *Mia Couto, o afinador de silêncios*. Em

<http://www.elfikurten.com.br/search/label/Mia%20Couto%20-%20o%20afinador%20de%20sil%C3%A3os>

- Ondjaki. (2007). *Os da minha rua*. Lisboa. Caminho.
- Sende, S. (2012). *O taxista de Calcutá*. Em <http://www.blogoteca.com/madeingaliza/index.php?cod=110250>

Unidades Didáticas: Música

- Buarque, C. Nascimento, N. (1977). *O Cio da Terra*. Em *O Cio da Terra* – CD. São Paulo. Disponível em <http://youtube.com/watch?v=sB2uJBzzsU>
- Coro da Achada. (2011). *Cânone das Fronteiras*. Em *Canções do Coro da Achada*. Lisboa. Informação em http://www.centromariodionisio.org/casadaachada_coro.php <http://letrascoroachada.blogspot.com.es/>
- Frazão, A. (2013). *Tanto*. Em *Movimento*. Luanda. Informação acerca da canção e o álbum em <http://www.facebook.com/oficialalinefrazao> <http://myspace.com/alinefrazao> <http://www.mysound-mag.com/2013/05/letra-aline-frazao-tanto.html> (Letra). http://www.youtube.com/watch?v=2q07_QU0_mY (Videoclip). <http://www.buala.org/pt/da-fala/etiquetas/aline-frazao>
- Frazão, A. (2013). *O mundo está cheio de estórias, basta estar atenta*. Entrevista em Buala. Revista de cultura angolana. Disponível em <http://www.buala.org/pt/cara-a-cara/o-mundo-esta-cheio-de-estorias-basta-estar-atentaentrevista-a-aline-frazao>
- Terrakota. (2011). *World Massala*. Lisboa. Información acerca da canção e o álbum homónimo em <http://myspace.com/terrakota> <http://terrakotaofficialpage.wordpress.com/> <http://www.facebook.com/terrakota.page> <http://www.youtube.com/watch?v=WPxj2ITM3Y8> (Videoclip).
- Viviane. (2014). *Do chiado até o Cais*. Em *Dia Novo*. Lisboa. Videoclip em <http://youtube.com/watch?v=S-HS7znqc8I>

Unidades Didáticas: Recursos

- Capturador de ecrã.

<http://www.gadwin.com/printscreen/>

– Capturador de vídeo.

<http://www.bandicam.com>

– Conversor a mp4 de vídeos do youtube.

<http://www.keepvid.com>

– Editor online de arquivos .pdf.

<http://www.ilovepdf.com>

– Processador de texto.

<http://www.openoffice.org/pt/>

– Gerador de nuvens de palavras.

<http://www.wordle.net>

– Editor de imagens.

<http://windows.microsoft.com/en-us/windows7/products/features/paint>

Didáctica e Innovación educativa

